

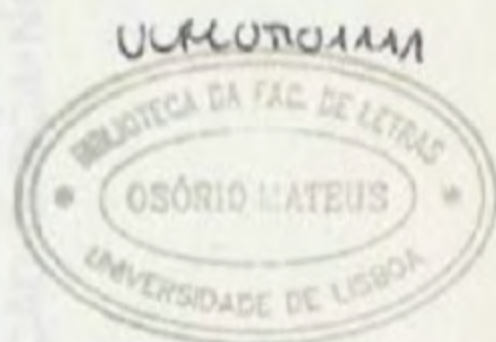
O GRAAL



LUÍS FIGUEIREDO TOMÉ

PREFÁCIO DE
LUIZ FRANCISCO REBELLO

LUÍS FIGUEIREDO TOMÉ



O GRAAL

**Prefácio de
LUÍZ FRANCISCO REBELLO**

COLECÇÃO BARCA NOVA N.º 7



ULMEIRO—Livraria e Distribuidora, Lda.
apartado 4 152 — 1 504 LISBOA CODEX — Telfs. 71 32 09 / 71 35 44

Colecção: BARCA NOVA n.º 7

Título: O GRAAL

Autor: LUÍS FIGUEIREDO TOMÉ

Capa: ANA LEÃO

Editor Responsável: JOSÉ A. RIBEIRO

1.ª edição: DEZEMBRO DE 1983, 1200 exemplares

© ULMEIRO e O AUTOR

Composição: GRAFTRONIC

Impressão e Acabamentos: Tipografia «A UNIÃO», Lda.»

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

1.º ACTO

Escenário cor-de-rosa. Surge um lago de luz sobre o palco, passando a ser um espaço cénico de luz azulada. Nesta situação, as quatro mulheres encontram-se em palco mais perto da casa de cores, uma após a outra, representando o Grial. O arado é desenvolvido em torno do palco. Por donde que alguma há uma parede em plástico transparente, onde estão projectadas as cores das cores. Ainda alguma de estas cores, se distingue a situação de uma casa (de cor vermelha) por se apresentar um espaço a ser visto. É precisamente as cores das cores que se apresentam a que se vai desenvolver as cores das cores de que se apresentam, sendo o resultado o arado.

PERSONAGENS

SÁBIO

POETA

FILÓSOFO

POLÍTICO

HOMEM

BAILARINA

1.º ACTO

Escuridão completa. Surge um foco de luz sobre o palco, passando a ver-se o espaço cénico na sua totalidade. Neste encontram-se quatro estátuas masculinas e um pouco mais perto da boca de cena uma taça representando o Graal. O chão é enxadrezado em branco e preto. Por detrás das estátuas há uma parede em plástico translúcido, onde estão projectadas as sombras destas. Ainda através da mesma parede, se distingue a silhueta de uma cama (tipo romana), onde se encontra um homem a dormir. É precisamente um sonho tido por este elemento o que se vai desenrolar em cena durante os dois primeiros actos, sendo o terceiro o acordar desse mesmo sonho. Assim, na 1.ª parte do 1.º Acto, as sombras deixam de estar presas às estátuas começando a dar corpo à peça (atrás da parede translúcida como sombras chinesas). Pois embora sejam as estátuas que simbolizem as facetas deste personagem (o Homem), são as sombras destas que falam e se movimentam em cena.

As sombras (actores), estão vestidas com «maillots» vermelhos e pretos.

1.ª PARTE (toda em sombra chinesa)
PASSADO — ÁGUA

(Ao som de música surge um grupo de bailarinos, que durante alguns minutos executam uma dança, a qual apoia a ideia de que se está a dar início ao desenrolar de um sonho.)

POLÍTICO

À espera da barca da noite
sombras rodeavam-me.
Era o meu eco. O meu eco.
Aquele espera... só.
Tinha estado no gelo
com meus olhos fechados.
As palavras sabiam-me a lodo.

(pausa)

Aqui fico a mentir,
esperando não sei bem o quê.

FILÓSOFO

Desejei-me com alibis.
Não havia sinal de nada.
As vozes tinham um som diferente.
Vocês aí, estão a ouvir-me?
Ninguém responde.
Os dias acabavam num perpétuo banquete branco.

(pausa)

A minha face no espelho, mostra-me o tempo perdido.
Há alguém aí fora? Há?
Se as marés me bebessem ao encontro das fronteiras.
As palavras estão a cair pelas grutas.
Não quero morrer entalado.

POETA

Os sonhos tornaram-se pensamentos.
Saí ao encontro da luz.
Tentava encontrar o dia
mas tudo se encandeava.

(pausa)

Havia lugares na cidade onde se estava bem.
Mas a saliva do campo!
Digam-me, quando a fama estala no chão,
vira-se contra nós?
Digam-me das pontes que vèrgaram,
correram dos rios em direcção ao mar?
Habitei muito longe de mim,
não me posso aqui deixar.
Tenho de aprender os sons do mundo

trauteando a sua melodia.
São sempre outras palavras.
Ruídos diferentes.

SÁBIO

Foram séculos que palpitaram sobre esta fonte.
Reconstruí nascentes que correrão até aqui.
Amanhã?!
Hão-de chegar para que sinta a minha pele
lambida pela Lua que ergui.
Lua que ergui! Eu!
Que dentro da espiral do tempo,
me parti como uma boneca de porcelana...
estas visões detêm-me.
... pelo menos mais um dia.

FILÓSOFO

O suicídio é como um espelho na alma.
Ao nos mirarmos nele,
fazemo-lo com tanta força que nos quebramos.

POETA

É quando a nossa pele se rasga
ao longo da escadaria,
que tanto queríamos
que fosse só nossa.

(pausa)

A forma como te movias,
não sei explicar.

Há, aquele silêncio...
eu tentei agarrar... mas o movimento era mais forte.

POLÍTICO

Explicar como este sonho terrível se apoderou de mim.

POETA

É como a água que cai.
Não acreditas que a Lua é o mar?...
Se pudéssemos viver dormindo,
nem que fosse só mais uma noite.

FILÓSOFO

Atámo-nos uns aos outros
e assim nos fomos mantendo.

POLÍTICO

Este é o tempo...

FILÓSOFO

(interrompendo)

Mais o sinto, mais o desejo.

POLÍTICO

Também?!

Tu que moravas com as portas entreabertas,
leva-me de volta para os homens.

FILÓSOFO

Tão longe de nós, não voltarmos a ser os mesmos.
Tento outra vez,
sinto-me fora, fora... longe.
Não vale a pena.

POETA

Como é que pudemos crer?
Todos vieram no nosso caminho.
Como é que não vimos
que era a superstição na nossa mente
a nos fazer acreditar.

POLÍTICO

Parem-me! Façam-me parar! Detenham-me!
À minha volta ouvia o som das multidões,
sentia o seu cheiro a aclamar-me.
Beleza falsa que me perfurava o corpo!

POETA

Pensar no passado,
no tempo que se calhar não tivemos.
Pensar na casa erguida nas ondas,
enquanto se desejava a vida que os outros viviam.

POLÍTICO

O pior foi ter-se acabado tudo.

SÁBIO

Um dia ouvi alguém dizer:

FILÓSOFO

(interrompendo):

Depois de partir,
na minha memória
surgiram charcos
dificultando-me o caminho.

SÁBIO

Ficar muito tempo no mesmo lugar.
A insatisfação em tudo,
até na mudança.

POLÍTICO

Parecia estar certo...
como voltar atrás?
E as ambições do jogo?
Eu, que tanto queria voltar.

FILÓSOFO

Os imperadores têm sempre razão,
mesmo quando não a têm.

POLÍTICO

Descrever o que se sente quando se mente
é como erguer um fogo.
À medida que vai ardendo,
menos se consome.

TODOS

Apagaram as luzes.
Não deixem a minha memória
atraíçoar as águas que passaram.

POETA

Nadei fazendo esta caminhada.
As algas juntaram-se,
no entanto não encontrei.

FILÓSOFO

Eu sei!
Lembras-te do tempo
em que perguntavas?